



A LIDERANÇA DENTRO DOS SUBSISTEMAS DE ARTILHARIA

Orientador: 1º Ten Gabriel Noronha Machado

2º Sgt Art - nº 309 - André Luiz da Silva **Santana**

2º Sgt Art - nº 312 - **Vinicius** Borges **Simões**

2º Sgt Art - nº 315 - **Renan** Leite da Silva

2º Sgt Art - nº 316 - Mário Sérgio Araújo **Teixeira** da Silva

RESUMO

A Artilharia, dividida entre Artilharia de Campanha e Antiaérea, apresenta subsistemas como estrutura de atuação, constituindo-se como uma importante divisão de ações dentro da força militar. Para que estes se estabeleçam e desempenhe sua função de forma ordenada exige-se do profissional militar atitudes de liderança. Em específico, pela forma em que a Artilharia de Campanha se desdobra, exige-se ainda mais que essa liderança esteja presente desde as pequenas frações de modo a permitir uma atuação sistêmica. Desta maneira, este trabalho objetiva-se demonstrar, sob a forma de um ensaio, através de pesquisas bibliográficas, que a conduta e ações quanto ao exercício da liderança por base do militar, sargento, na função de comandante de pequenas frações dentro dos subsistemas de Artilharia tende a mesclar-se no desenvolvimento da liderança às características inerentes da Artilharia de Campanha.

Palavras-Chave: liderança, sargento, subsistemas, artilharia de campanha.

1 INTRODUÇÃO

A liderança, como um fenômeno da mente e comportamento humano, tem sido objeto de estudos de variadas áreas do conhecimento, como a psicologia e as diversas ciências humanas. Na atuação militar, é um elemento primordial e fundamental onde dificilmente haveria força militar constituída sem que houvesse a presença deste princípio, sendo um elemento da história humana associado ao sucesso das ações militares.

Pela ótica atual de atuação militar no século XXI, com a evolução do conhecimento científico-tecnológico, armas e equipamentos se tornaram cada vez mais sofisticados ao passo que o manuseio e manutenção se torna mais complexo.

Conforme esta evolução prossegue ao passo do tempo, cada vez mais observa-se a importância do indivíduo como base de qualquer exército. Sendo o ser humano elemento primordial, em qualquer época, a liderança se mostra como elemento indissociável a este.

Analisando sob a ótica da atuação da Artilharia de Campanha, em especial, sob sua coordenação, e baseado na atuação e integração precisa de seus subsistemas, pessoal e meios, qual seria os desdobramentos relativos à liderança militar na

atuação dos militares dentre dos subsistemas? Como a liderança militar, na atuação do sargento, comandante de pequenas frações, poderia manifestar-se dentro dos subsistemas de Artilharia?

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 LIDERANÇA MILITAR

Segundo o [Dicionário Online de Português](#) (2022), liderança pode ser compreendida como o ofício, lugar ocupado ou natureza do líder e autoridade. Pode ser também considerada a habilidade de motivar, influenciar, inspirar e comandar um grupo de pessoas a fim de atingir objetivos e a capacidade de dominar através do prestígio social quando aceita pelos indivíduos dirigidos.

Dentre os muitos conceitos, quatro fatores sempre seriam presentes no exercício da liderança:

- (1) Uma **situação**: podendo ser expressa tanto por elementos internos do indivíduo como os fatores emocionais, de personalidade, estado físico quanto por elementos externos que possam exercer influência sobre o grupo pois “tais elementos surgirão de ações ou reações ocorridas nos diversos campos do poder (político, econômico, psicossocial, militar e científico-tecnológico), afetando a capacidade e a motivação do grupo para o cumprimento de suas tarefas” (BRASIL, 2011, pg. 14).
- (2) A figura do **líder**, elemento ativo que influencia os demais.
- (3) A figura dos **liderados**, grupo que está sob influência.
- (4) **Interação**, meio pelo qual o líder exerce sua influência sob os liderados. Elemento chave do processo.

Quanto a forma de interação, ela poderia ser dada de



duas maneiras:

- (1) Direta: influenciando diretamente os liderados.
- (2) Indireta: através da atuação de outros líderes.

Uma vez que a Hierarquia e Disciplina são as bases pelas quais as Organizações Militares definem suas relações de comando e subordinação, cabe ao sargento, comandante de pequenas frações, o exercício da liderança através da interação com seus subordinados. Esta necessidade de liderança advém, primeiramente, pela autoridade legal, a ação de comando advém de oficiais e praças onde todo comandante está outorgado de uma autoridade leal para exercer suas funções. Segundo ainda o manual de campanha, o superior “detém um poder que lhe foi delegado por intermédio de leis e regulamentos, ou por força de uma situação.” (BRASIL, 2011, pg. 21)

Quanto a autoridade, percebe-se que, num primeiro momento, a necessidade de liderança advém do exercício de atribuições e prerrogativas do comandante perante o subordinado. Deve-se liderar, com o risco de caso não fazê-lo, faltar ao cumprimento do dever ou prevaricar. Contudo:

“(…) ,mais do que exercer autoridade sobre militares subordinados, comandar implica lidar com pessoas. Cada militar possui traços de personalidades distintos e complexos, possui motivações, necessidades, interesses e desejos, os quais vão além de suas atribuições formais e interferem diretamente no modo como será cumprida sua missão. Ao lidar com tais aspectos humanos, o comandante passa a atuar também na esfera informal do relacionamento interpessoal.” (BRASIL, 2011, pg. 22)

Sendo a interação entre líder e liderados o ponto chave do processo, esta interação demandará do comandante ações mais adiantes. Envolverá o convívio, as expectativas dos subordinados, dedicação, dentre outros elementos, no objetivo de se estabelecer um vínculo que perpassa a obediência formal do subordinado.

Neste passo, busca-se a construção da liderança militar, entendida como “um processo de influência interpessoal do líder militar sobre seus liderados, na medida em que implica o estabelecimento de vínculos afetivos entre os indivíduos, de modo a favorecer o logro dos objetivos da organização militar em uma dada situação” (BRASIL, 2011, pg. 23).

A liderança militar apoia-se em três pilares:

- Proficiência Profissional;

- Senso moral e traços de personalidade característicos de um líder;

- Atitudes adequadas.

2.2 AS CARACTERÍSTICAS DA ARTILHARIA DE CAMPANHA

Na diversidade de possibilidades de emprego, a Artilharia se constituiu como principal meio de apoio de fogo. Atuando na neutralização e destruição de alvos que possam interferir no êxito das diversas operações militares. De um passado remoto onde os projeteis eram arremessados mecanicamente, a arma evoluiu com o passar dos séculos em que “passou por uma contínua evolução técnica, científica e humana, sendo, atualmente, uma arma de extrema agressividade, velocidade de reação e precisão.” (BRASIL, 2018, pg. 1).

Na atualidade, no contexto moderno dos campos de batalha:

“a Artilharia continua a apoiar e proteger os elementos de manobra. O apoio terrestre é provido pela Artilharia de Campanha. Tanto nas operações ofensivas, quanto nas defensivas, a Artilharia proporciona volume e potência de fogo, nos momentos e locais necessários e decisivos, e aumento do poder de combate, sendo um importante meio para o comandante intervir nas manobras.” (BRASIL, 2018, pg. 1)

Neste contexto de estabelecimento de pilares a liderança militar, nós inserimos a atuação do militar da nobre arma de Artilharia em suas atividades. Conforme descreve o

Manual de Campanha: Artilharia de Campanha nas Operações:

“O apoio de fogo de Artilharia de Campanha, em uma operação de amplo espectro, implica o emprego de seus meios cinéticos nas operações ofensivas e defensivas. A integração sistêmica e a coordenação, nos variados níveis de aplicação, são feitas de acordo com a concepção da manobra e as diretrizes de fogos do comandante da força, visando a contribuir para atingir o estado final desejado da campanha.” (BRASIL, 2019, pg. 15).

Descrevendo sob a atuação da Artilharia de Campanha

já se enfatiza uma visão de emprego centralizado onde pessoal e meios diversos, trabalhando separadamente, exercem suas funcionalidades em prol de um objetivo comum. Esta coordenação deverá se manifestar independente das condições apresentadas. Aqui, aliada a noção de coordenação, também reforçamos que a flexibilidade também deverá ser um elemento presente pois:

“As operações em Amplo Espectro podem ser desenvolvidas em áreas geográficas lineares ou não, de forma contígua ou não, buscando contemplar as diversas missões e tarefas que envolvem o emprego dos meios terrestres. Essas atividades e tarefas orientam quanto às capacidades necessárias à Artilharia de Campanha. Com base nessas capacidades, a composição de meios deve ser flexível, modular, permitindo as mudanças do ambiente com sustentabilidade garantida dos meios logísticos dimensionados na medida certa.” (BRASIL, 2019, pg. 16).

Para cumprir suas missões, de maneira coordenada e flexível, a Artilharia de Campanha é constituída de oito subsistemas que desempenham as atividades relacionadas ao apoio de fogo, estruturando-se de uma forma sistêmica. De maneira sucinta:

- (1) Subsistema Linha de Fogo: lança artefatos cinéticos sobre alvos designados.
- (2) Subsistema Observação: localiza alvos, ajusta e dá início aos fogos com máxima eficiência.
- (3) Subsistema Busca de Alvos: liga-se ao setor de inteligência, detectando, identificando e localizando alvos.
- (4) Subsistema Topografia: estabelece uma base topográfica comum por levantamento de informações.
- (5) Subsistema Meteorologia: gera dados relativos as condições da atmosfera de modo a aumentar a precisão dos fogos.
- (6) Subsistema Comunicações: compartilha informações entre os subsistemas e com elementos externos.
- (7) Subsistema Logística: apoia atendendo as necessidades logísticas do Sistema Artilharia de Campanha.

- (8) Subsistema Direção de Tiro e Coordenação de Fogos: planeja, prepara e desencadeia, de forma precisa e segura, o tiro.

Em uma atuação em oito áreas diferentes, através de integração, coordenação, equilíbrio e controle pelas relações de comando a Artilharia de Campanha cumpre seu objetivo. Para que ocorra esta coordenação e controle depende o trabalho preciso dos líderes atuantes em cada etapa diversa do processo.

Quanto ao emprego tático da Artilharia de Campanha reforça-se o princípio da centralização:

“A ação de massa e a centralização constituem os princípios fundamentais do emprego da Artilharia, decorrendo o segundo da necessidade do primeiro. A busca da centralização deve ser uma preocupação constante de qualquer comandante de Artilharia, pois os efeitos dos fogos são mais eficazes, quando a Artilharia encontra-se centralizada. A centralização pode se apresentar segundo a perspectiva da centralização do comando ou da centralização da direção do tiro.” (BRASIL, 2019, pg. 38)

Cada militar compõe cada subsistema, exercendo sua função de maneira coordenada e precisa de modo que, na atuação de cada subsistema, possa-se realizar o apoio de fogos de maneira centralizada e coordenada onde “a sincronização de ações torna-se um fator determinante” (BRASIL, 2019, pg. 47).

De que forma se alcançaria estes elementos de centralização, coordenação, controle, flexibilidade e sincronização de atuação que não oriundos da necessidade de liderança militar por parte de cada comandante em sua fração.

Numa atuação militar de forma sistêmica evidencia-se que cada parte do processo, cada subsistema da fração, necessita atuar de forma plena para conclusão da ação. O erro de um subsistema dificulta ou mesmo inviabiliza a ação de todos os demais.

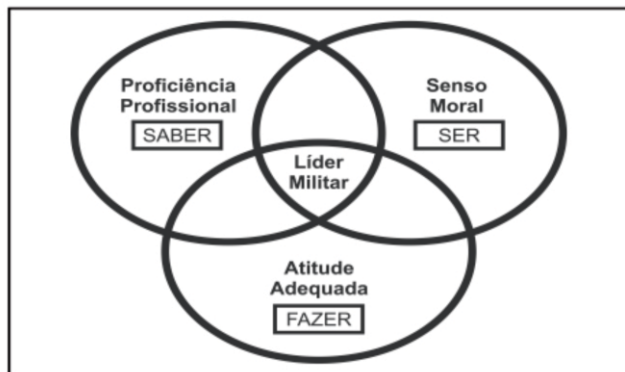
2.3 O DESENVOLVIMENTO DA LIDERANÇA

Por consequência, retomamos que o sargento que atua em subsistemas de Artilharia deve focar-se ainda mais no desenvolvimento de sua liderança militar entre seus subordinados. Nos atemos aos três pilares os quais seriam “os

fatores que criam e sustentam a credibilidade do líder militar”.

(BRASIL, 2011, pg. 23):

FIGURA 1 – PILARES DA LIDERANÇA MILITAR



FONTE: BRASIL (2011, pg. 23)

A **proficiência profissional**, o saber, seria indicado pela capacidade, conhecimento e cultura do indivíduo. Condição indispensável, também entendida como “primeira qualidade que se observa e se exige de alguém que exerce uma função de comando” (BRASIL, 2011, pg. 24). O saber, enquanto característica de conhecimento pode e deve ser desenvolvido em sua plena capacidade.

O autoaperfeiçoamento deve ser característica intrínseca ao militar que atua nos subsistemas de artilharia não só pela renovação dos meios, mas também pela busca da melhoria e excelência na execução dos processos. Este autoaperfeiçoamento se dá tanto pela aquisição de conhecimentos necessários ao exercício da função quanto pela capacitação física do indivíduo, necessidade em todo o processo de serviço militar do indivíduo. Ressalta-se que as normas e doutrinas, não somente os materiais, evoluem com o tempo, o que por vezes passam despercebidos. Não somente destes, mas também o conhecimento de áreas afins a função, como primeiros socorros, comunicações, dentre outros.

Ainda quanto a comunicação, em especial, interpessoal, integra-se em habilidades que podem ser desenvolvidas. As características individuais da personalidade não devem ser anuladoras do bom exercício da função. Traços como timidez e dificuldade de falar em público, sendo impeditivos, devem ser trabalhados de modo a serem superados.

Quanto ao **senso moral**, o ser, implica-se as características individuais da personalidade (caráter e temperamento) de importantes valores morais. O caráter pode ser entendido como:

“um conjunto de características e traços relativos à **maneira de agir e de reagir** de um indivíduo ou de um grupo. É um feito moral. É a **firmeza e coerência de atitudes**. O caráter é o que define a personalidade e a índole de uma pessoa” (SIGNIFICADOS, 2022).

A identificação de pontos de melhoria na personalidade do indivíduo descreve-se inicialmente pela dificuldade de autoavaliação. Uma vez que o indivíduo não possui clareza em suas necessidades de melhoria, como poderia tomar ações em busca da correção de atitudes.

Quanto a figura do líder, a identificação de militares de referência em certas áreas de melhoria pode auxiliar a definição de uma direção de prosseguimento. Somam-se a ela, o autoaperfeiçoamento intelectual, que permite o desenvolvimento e aprimoramento. Destacamos também, dentre todos, a necessidade de correção de atitudes:

“Decidir e agir em uma situação concreta envolve, via de regra, aspectos de ordem moral. Ao líder compete desenvolver, em si próprio e nos seus liderados, sobretudo pelo exemplo, a consciência de elevados padrões morais, capazes de fazê-los exibir conduta ilibada sob quaisquer circunstâncias. Não transigir com os princípios e padrões morais confere ao líder o respeito e a confiança dos subordinados, mesmo que eventualmente suas atitudes sejam pouco simpáticas.” (BRASIL, 2011, pg. 26)

Inevitavelmente qualquer indivíduo comete erros, o que os diferencia é a frequência em que eles se repetem. Um militar, quando orientado e ciente de suas dificuldades tem a possibilidade de definição e adoção de novos comportamentos e melhorias: “sem objetivos bem definidos, somente por acaso, chegar-se-á a algum lugar” (BRASIL, 2020, pg. 11).

A **atitude adequada**, o fazer, é a característica que deve observada. É necessária ação por parte da liderança pois “deve ser evidenciada na forma como o homem emprega os valores e as competências de sua personalidade com as ferramentas que seus conhecimentos lhe oferecem” (BRASIL, 2011, pg. 26). Dificulta-se a liderança alguém que não é exemplo de atitude frente a seus subordinados.

Ressalta-se que a formação militar do liderado é uma oportunidade ímpar que deve ser aproveitada para, dentre outros aspectos:

“(…) Prosseguir no desenvolvimento do valor moral dos Cabos e Soldados;
(…) Prosseguir no estabelecimento de vínculos de liderança entre comandantes (em todos os níveis) e comandados;
(…) Aprimorar a formação do caráter militar dos Cb e Sd;
(…) Prosseguir na criação de hábitos adequados à vida militar;
(…) Prosseguir na obtenção de padrões de procedimentos necessários à vida militar;
(…) Prosseguir no desenvolvimento da capacidade física do combatente.
(BRASIL, 2020, pg. 15)

FIGURA 2 – Tiro com Morteiro Pesado 120 mm



FONTE: Página do Exército Brasileiro no Facebook, 2014.

A participação nestas atividades permite ao líder acompanhar o desenvolvimento de seus liderados, observar pontos de superação de dificuldades e oportunidades de melhoria. Facilita a criação de um vínculo afetivo que permite: “nesse nível, o líder estará sempre junto aos seus liderados, fornecendo bons exemplos pessoais. Por essa proximidade, o líder deverá estar atento aos detalhes, uma vez que as falhas ou erros, porventura cometidos, serão identificados com facilidade pelo grupo” (BRASIL, 2019, pg. 19).

profissional e mesclam-se num ambiente de exercício da liderança, em suas diversas esferas de trabalho.

Nesse ambiente ocorre um desafio individual de constante aprimoramento e autoaperfeiçoamento por parte do indivíduo que exerce a liderança e um desafio coletivo, de desenvolvimento em grupo e estreitamento dos laços de liderança e coesão na prática das funções.

O desenvolvimento da sinergia, eficiência, equilíbrio e sincronização por parte da fração terá como ponto chave a condução do líder pelo processo ao ponto que será indissociável que o êxito na atuação do subsistema somente será possível pelo exercício pleno da liderança. Sem ela, todo o funcionamento articulado do sistema pode ser comprometido.

Ainda que o militar, individualmente, para cumprir adequadamente a função deva buscar superar-se no desenvolvimento de sua liderança, convém destacar que:

“Faz-se mister ressaltar que, para ser líder, não necessariamente o militar deverá desfrutar de todas as competências a serem apresentadas. Entretanto, deve empenhar-se em incorporar à sua personalidade o máximo possível dessas competências, o que certamente influenciará positivamente para que seja reconhecido pelo grupo como líder militar. (BRASIL, 2011, pg. 33)

Deve-se aproveitar as oportunidades que se apresentem nas Organizações Militares para o desenvolvimento pois “em situação de normalidade, a instrução militar destaca-se como uma excelente oportunidade para o comandante estabelecer, ou fortalecer, os laços de liderança com seus liderados.” (BRASIL, 2011, pg. 53). Ainda que as situações de normalidade tendam a ser maioria, serão em momentos de crise, sob pressão e dificuldades extremas, que nossos laços de liderança serão testados. Não esperemos a chegada destes momentos intempestivos.

3 CONCLUSÃO

O militar de Artilharia de Campanha, pela característica de sua atuação, tem por necessidade funcional desenvolver qualidades características da forma em que a arma trabalha: com sinergia, eficiência, equilíbrio e sincronização.

Estas características se somam ao seu exercício



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Exército. Comando de Operações Terrestres. **Manual de Campanha: Artilharia de Campanha nas Operações**. EB 70-MC-10.224. 1. ed. Brasília, DF: COTER, 2019.

BRASIL. Exército. Comando de Operações Terrestres. **Programa-Padrão de Instrução de Qualificação do Cabo e do Soldado de Artilharia**. EB 70-PP-11.023. 1. ed. Brasília, DF: COTER, 2020.

BRASIL. Exército. Estado-Maior do Exército. **Manual de Campanha: Liderança Militar**. C20-10. 2. ed. Brasília, DF, 2011.

BRASIL. Exército. Centro de Comunicação Social do Exército. **Noticiário do Exército**. Disponível em: <<https://www.eb.mil.br/documents/16541/8639431/AL+Artilharia.pdf/6b8a44ab-71c1-c70d-0499-ec4c114a2f99>>, Acesso em 23 out 22.

DICIONÁRIO ONLINE DE PORTUGUES. **Liderança**. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/lideranca/>>, Acesso em 22 Out 22.

FACEBOOK. Exército Brasileiro. **Tiro com o Morteiro Pesado 120 mm**. Disponível em: <<https://pt-br.facebook.com/exercito/photos/tiro-com-o-morteiro-pesado-120-mm?bra%C3%A7o=for%C3%A7as&oforte/827523553941241/>>, Acesso em 22 Out 22.

SIGNIFICADOS. **Caráter**. Disponível em: <<https://www.significados.com.br/carater/>>, Acesso em 22 Out 22.



A UTILIZAÇÃO DO PESSOAL DE SAÚDE NAS AÇÕES CÍVICO SOCIAIS (ACISO) E NO PROCESSO DE SELEÇÃO PARA OBTENÇÃO DE DADOS DE INTELIGÊNCIA

Orientador: 2º Sgt Inf Dirceu Paiva Guedes

2º Sgt Inf - nº 017 - **Rodrigo Assis** de Sousa
2º Sgt Inf - nº 020 - Everton **Tadeu** Rodrigues Passos
2º Sgt Inf - nº 083 - João Paulo **Braz** Lima
2º Sgt Inf - nº 059 - **Victor Eduardo** Gomes da Silva

RESUMO: O presente ensaio acadêmico tem por objetivo apresentar uma proposta de utilizar do atendimento dos militares do Serviço de Saúde, seja durante as Ações Cívico Sociais (ACISO) ou na Comissão de Seleção (CS), para a coleta de informações e de dados relevantes ao conhecimento de contrainteligência, no que diz respeito ao público civil. Os militares da Seção de Inteligência, por intermédio do assessoramento ao comandante, alinhados com os militares da Seção de Saúde, realizarão o adestramento desses militares, capacitando-os a coletar oportunamente tais dados.

Palavras-chave: Inteligência. Saúde. Informação. Dados.

1 INTRODUÇÃO

A inteligência militar tem por objetivo produzir conhecimentos que sejam de interesse dos comandantes. Para isso, realiza um conjunto de tarefas técnico-militares e de atividades que são exercidas permanentemente. Busca também proteger as instalações militares, os conhecimentos sensíveis, e os seus recursos humanos, contra ações da inteligência oponente.

Com isso, é necessário que haja a busca por informações relevantes, que uma vez trabalhadas e interpretadas pela inteligência, servirão de subsídios para o processo decisório dos comandantes e como base para a tomada de atitudes preventivas contra ações hostis que possam causar danos a imagem da Força, aos bens materiais ou aos seus militares.

Dentro do tema abordado, constatou-se que não há nenhuma participação doutrinária e efetiva dos recursos humanos da área de saúde para a obtenção de dados nas atividades de ACISO e CS.

Pretende-se refletir neste ensaio, a falta de utilização dos profissionais de saúde, que pela natureza de sua função, exercem atividades que permitem o contato com o público civil. Essa relação de profissional e paciente propicia a construção de uma atmosfera favorável para que naturalmente informações possam ser coletadas.

As Comissões de Seleção para o ingresso do cidadão que prestará o serviço militar obrigatório ocorrem anualmente em todo o país. A Ação Cívico Social, ocorre oportunamente em ocasiões que seu emprego seja necessário para aproximar as relações da Força com a sociedade, onde prestarão as mais diversas formas de assistência aproveitando o emprego da tropa em determinado local. Será que não existe informações de interesse que possam ser obtidas nessas atividades, ou as mesmas estão sendo sistematicamente perdidas?

Buscando respostas para as questões apresentadas verificaremos quais seriam as possibilidades de se efetivar o emprego adequado de dentistas e médicos para a obtenção de dados de inteligência e descreveremos a sua utilização na Ação Cívico Social e na Comissão de Seleção.

2 REFERENCIAL TEÓRICO:

O Comandante de Operações Terrestres através da Portaria Nº 020-COTER, de 07 de março de 2019, aprovou o Manual Técnico Produção do Conhecimento de Inteligência – EB70 – MT – 10.401, que tem como objetivo a apresentação dos métodos, procedimentos e das técnicas de análise que devem ser empregados na produção de conhecimentos de Inteligência. Para a produção do conhecimento de inteligência, é necessário que haja o dado a ser trabalhado, cabendo aos militares das seções de inteligência, processarem essas informações, com o intuito de assessorar as decisões do comando.

Os militares integrantes das agências de inteligência não atuam descaracterizados para a obtenção de dados, nem realizam buscas ou investigações, sobretudo fora da OM. Por esse motivo, uma rede de informantes bem estruturada é fundamental para que as informações cheguem de maneira oportuna, permitindo ao comando, tomadas de decisões mais assertivas, uma vez que previamente assessorado, a possibilidade de se evitar

ou mitigar um eventual dano é maior.

A atividade de contrainteligência irá se antecipar a um problema, de modo a proteger a imagem da Força, os recursos humanos, as instalações e materiais. A preservação da imagem da Força é fundamental para que haja a credibilidade perante a sociedade. Os recursos humanos abrangem tanto os militares da ativa, quanto os da reserva e seus dependentes. A proteção das instalações físicas de qualquer Organização Militar e de todo o seu material, são essenciais para que se tenha condições de cumprir as mais variadas missões.

O Coronel Carlos Augusto Ramires Teixeira (2013), tratou em seu artigo intitulado “O Combatente e o Ciclo de Inteligência”, do estudo realizado no ano de 2009 pelo Centro de Inteligência do Exército (CIE). Segundo o autor, “o estudo teve como principal objetivo apresentar uma proposta de reestruturação do Sistema de Inteligência do Exército (SIEEx), permitindo sua adequação à transformação por que passa o Exército Brasileiro.”

O autor cita que “O diagnóstico realizado como parte do trabalho conclui que há pouca ou nenhuma participação do elemento humano – o combatente terrestre – na obtenção de dados de inteligência”.

A obtenção de dados é fundamental para alimentar o comando de conhecimentos que permitirão decisões acertadas. Isso é muito bem destacado nas palavras do Coronel Carlos Augusto Ramires Teixeira, “Não havendo obtenção de dados, não há inteligência. Sem inteligência não há comandante que se aventure a combater.”

Figura 1: O ciclo do conhecimento segundo proposto pelo projeto Lucerna.



Fonte: <http://www.ebrevistas.eb.mil.br/DMT/article/view/632/691>

2.1 MANUAL B20-MF 10.107

O referido manual tem a finalidade de nortear as atividades de Inteligência Militar, e as atuações dos órgãos integrantes do SIEEx. As atividades de inteligência são extremamente abrangentes e atuam principalmente nas vertentes preditivas, dando aos comandantes constante consciência situacional.

Tendo em vista o assunto ser bastante amplo, na oportunidade iremos discorrer sobre a inteligência de fontes humanas, que nada mais é que a utilização da fonte *HUMINT*, ou seja, a pessoa de quem se obtém a informação, para posterior produção do conhecimento de inteligência. Todo integrante da Força Terrestre é um sensor que pode e deve levantar dados e informações, contribuindo, assim, com o esforço de produção de conhecimento *HUMINT*.

2.2 A UTILIZAÇÃO DA INTELIGÊNCIA NAS COMISSÕES DE SELEÇÃO DO SERVIÇO MILITAR OBRIGATÓRIO

Neste capítulo apresentaremos aspectos relevantes à obtenção de dados nas comissões de seleção pelos elementos de saúde.

Os valores imateriais do serviço militar tiveram sua origem no período colonial, onde podemos relacionar diretamente a defesa das capitanias com a trajetória da população Brasileira.

Histórico do Serviço Militar. 7ª RM, 2022. Disponível em: <https://7rm.eb.mil.br/index.php/menu-servico-militar-sub02>. Acesso em: 20 de outubro de 2022. “O Serviço Militar Obrigatório remonta o período das Capitanias Hereditárias, quando a Câmara de São Vicente promulgou um “Termo” datado de 9 de setembro de 1542, organizando uma milícia, formada por colonos e índios, para a defesa contra os inimigos estrangeiros e índios rebeldes. Provisão sobre os Ordenanças - 1574 - marca o início da regulamentação sobre a prestação do Serviço Militar, pois todo o cidadão, entre 14 e 60 anos, era obrigado a servir nas Companhias de Ordenanças. A Constituição de 1824, no seu art 145, estabelece que

todos os brasileiros são obrigados a pegar em armas para sustentar a independência, a integridade do Império e defendê-lo dos seus inimigos, o preenchimento das necessidades em pessoal normalmente se dava por meio de voluntários e do recrutamento militar forçado. A Constituição de 1891 aboliu o recrutamento forçado e estabeleceu o recrutamento pelo voluntariado e pelo sorteio (na falta de voluntários), que perdurou até 1945, quando foi alterado de sorteio para convocação.”

Ficam notórias as constantes evoluções nos âmbitos tecnológicos, políticos, religiosos, dentre tantas outras não citadas, surgindo, assim, a necessidade de adequação informacional por parte das Forças Armadas, no que tange a seleção, a condução e as formas de obtenção de dados no processo de seleção dos futuros recrutas, tendo como efeito final desejado, uma melhor seleção e identificação de problemas futuros.

Maquiavel (1532, p.33) descreve: “Em geral, os homens julgam mais pelos olhos do que pela inteligência, pois todos podem ver, mas poucos podem compreender o que veem.”

De acordo com Maquiavel (1532) o fato de ver deve ser muito mais que uma simples detecção de imagens, deve-se buscar a maior exploração e entendimento daquilo que se faz ver, realizando uma análise crítica e avaliando as possibilidades dentro de um determinado contexto. Assim, entendemos que, uma simples atividade cotidiana pode se tornar uma rica fonte de obtenção de dados de inteligência, auxiliando assim os comandantes em suas tomadas de decisões.



Figura 2: Realização de comissão de seleção,
Fonte: https://eb.mil.br/web/noticias/noticiario-do-exercito/-/asset_publisher/znUQcGfQ6N3x/content/id/11946030

Quando trazemos à tona o tema inteligência e obtenção de dados, sejam eles de fontes abertas ou não, logo se imagina agentes infiltrados e cenas cinematográficas, mas as atividades de inteligência no que tange à obtenção de dados, por sua vez, segue um caminho completamente inverso a tal pensamento.

A inteligência e suas formas de obtenção de dados evoluíram de forma paralela à sociedade. As evoluções culturais, a perda de preceitos e da moralidade no Brasil, serviram de subterfúgio para que esse ramo viesse a se expandir, adequando as atividades de seleção para os ingressos nas forças armadas.

Durante uma seleção complementar, podemos utilizar os militares médicos, os técnicos em enfermagem e os dentistas como sensores de obtenção de dados de inteligência. Esses militares após passarem pelas Agências de Inteligência das mais diversas OM, são orientados sobre os aspectos a serem observados, quais os tipos de dados a serem levantados e dependendo da situação, a forma mais eficaz para obtenção dos mesmos.

Para exemplificar a utilização desses militares, podemos citar primeiramente o dentista, militar que através de uma simples avaliação pode detectar sinais da alteração morfológica da boca, alteração essa que pode evidenciar a utilização de substâncias entorpecentes.

Segundo FERNANDES (2008) e FALCÃO (2015), a maconha pode afetar a capacidade tampão da saliva, propiciando a aparição de cáries; causa manchas no dente, alteração de paladar e olfato, halitose e retarda cicatrização pós-cirúrgica.

Segundo LINS (2010) e CHAIBEN (2011), a cocaína pode estar associada à aparição de lesões bucais, e pode ser administrada de várias formas, como inalada, fumada e até esfregada na gengiva, de acordo com a forma de uso ela pode trazer recessões gengivais, erosão dental, perda óssea avançada, dor aguda na gengiva, xerostomia e/ou redução no fluxo salivar e erosão do septo nasal.

Por fim temos o crack, que segundo NAPPO (2001) e FALCÃO (2015), causa modificações nas condições bucais, já que os usuários têm maior ocorrência de cárie, erosões dentárias, doença periodontal, úlceras, candidíase oral e alterações nas células epiteliais.

Podemos observar que um profissional odontólogo, tem a plena capacidade de observar vários fatores que impossibilitariam o

civil que tem as más práticas de utilização de substâncias entorpecentes adentrar nas fileiras das Forças Armadas.

Outro militar altamente capacitado para a realização desse levantamento preliminar, seria o médico, que além de observar os fatores fisiológicos alterados pela utilização de substâncias ilícitas, ainda, teria a possibilidade de verificar a existência de tatuagens relacionadas ao crime organizado, e até mesmo, sinais de violência física.

Poderá ser explorado em uma Comissão de Seleção, o fator confidencialidade entre o médico e o paciente. Por muitas vezes o cidadão conversando de forma descontraída, traz à tona algum fato de interesse à Agência de Inteligência, ou até mesmo os Órgãos de Segurança Pública (OSP), fatos esses que podem abranger casos de violência contra crianças, contra ele próprio, lideranças do tráfico em determinadas regiões, entre outras situações diversas.

2.3 RESULTADO E ANÁLISE DE DADOS

Nesta seção serão apresentados os resultados da pesquisa realizada nos Postos Médicos de Guarnição, Formações Sanitárias, Agências de Inteligência (AI) e Agências Especiais (AE).

Os participantes foram questionados sobre a utilização do pessoal de saúde para a obtenção de dados de inteligência, da existência de alguma cartilha voltada para esse tipo de atividade, e por fim, quais os treinamentos e orientações esses militares receberiam por parte das seções de inteligência.

Quatro Organizações Militares foram pesquisadas, além disso, foi realizado um questionamento entre 45 auxiliares de agências de inteligência. Nessa pesquisa foi constatado que os militares do serviço de saúde, não são utilizados de forma efetiva para a obtenção de dados de inteligência nas ACISO e nas CS.

Também foi constatado que as Agências de Inteligência não possuem um sistema desenvolvido para treinamento desse pessoal, nem cartilhas que os orientem e conscientizem a respeito da referida prática de obtenção de dados.

Figura 3: realização de ação cívico social.



Fonte: <https://www.facebook.com/exercito-photos/a.178017462225190/4480373055322921/?type=3>

2.4 A ACISO COMO FONTE DE OBTENÇÃO DE DADOS DE INTELIGÊNCIA

O Caderno de Intrução do EB CI 45-01 – Ação Cívico-Social, cita que ACISO é um conjunto de atividades de caráter episódico ou programado de assistência e auxílio a comunidades, desenvolvendo o espírito cívico e comunitário dos cidadãos, no país ou no exterior. Tem o objetivo de resolver problemas imediatos e prementes (além da natureza assistencial e, às vezes, de socorro às populações) e também se insere como assunto civil e colabora nas operações psicológicas.

Figura 4: ação cívico social durante a Operação Agata.



Fonte: <https://www.defesanet.com.br/fronteiras/noticia/15760/O-lado-humanitario-da-Operacao-Agata/>

Com base nos levantamentos feitos através da pesquisa realizada entre militares que já participaram desse tipo de operação, seja somente na Força ou em ação de conjunto, ficou evidenciado que existe uma grande oportunidade de acesso à informações relevantes de interesse à inteligência militar, uma vez que o contato do profissional de saúde com o paciente, possibilita um levantamento de dados obtidos através de um diagnóstico clínico. Além dos dados levantados por diagnóstico clínico, é possível se obter informações por intermédio de



conversas que naturalmente ocorrem durante um atendimento.

Na pesquisa realizada, constatou-se, ainda, que vários pacientes se valem da empatia natural dos profissionais de saúde, reforçada pelo fato de serem militares, acabam mesmo sem serem perguntados, relatando situações envolvendo violência, atuação do crime organizado na região, atividades ilícitas de militares que moram ou frequentam aquele local, dentre muitos outros dados úteis para a Força.

Foi verificado, que não existe a prática de se coletar tais dados para que pudessem ser trabalhados nas seções de inteligência, de modo a atingir o máximo de aproveitamento dessas informações. Com base nesses fatos, verifica-se a necessidade de se adestrar o pessoal de saúde para que se possa explorar essa atividade de forma plena.

3 CONCLUSÃO

Em consonância com os fatos apresentados, as obras e documentações supracitadas puderam embasar e servir de subsídio para uma maior reflexão acerca da importância da utilização do pessoal de saúde nas ACISO e no processo de seleção para a obtenção de dados de inteligência. Uma vez que se tem perdido a oportunidade de utilização desse meio para propiciar um melhor assessoramento e prevenção contra ações desfavoráveis à Força.

O dentista e o médico militar, uma vez capacitados pelas seções de inteligência das Organizações Militares, não atuarão como agentes de inteligência, contudo, como todo e qualquer militar, são potenciais sensores da inteligência e devem atuar em prol da Instituição Exército Brasileiro e da própria União, uma vez que atitudes preventivas podem evitar a efetivação de danos humanos, materiais, financeiros e morais.

Por fim, o Centro de Inteligência do Exército, poderá padronizar tais procedimentos para o treinamento adequado do pessoal de saúde, unindo o interesse da Força à legalidade do processo de obtenção de dados, para que a ética profissional dos médicos e dentistas seja também preservada. Em contra partida, as Organizações Militares podem e devem desde já, implementarem esse trabalho conjunto para que oportunamente as ações de inteligência e contrainteligência sejam adotadas, seguindo o lema do militar de inteligência que diz: “antes de tudo, inteligência.”

REFERÊNCIAS

FALCÃO, C.A.M.; DOS SANTOS, R.O.; PEREIRA, R.M.S.; SILVA, T.S.O. et al. Saúde bucal em dependentes químicos. RICS, v. 2, n. 3, 2015.

FERNANDES, J.P.; BRANDÃO, V.S.G.; LIMA, A.A.S.; et al. Prevalência de lesões cancerizáveis bucais em indivíduos portadores de alcoolismo. Rev. Bras. Cancerol., v. 54, n. 3, p. 239-244, 2008.

LINS, S.A.; GAETTI-JARDIM, C.; CIESIELSKI, F.I.N.; AGUIAR, R.C.M.S.; et al. Condições de saúde de pacientes de gênero feminino com dependência química. Salusvita, v. 29, n. 2, p.29-46, 2009.

NAPPO, S.A.; GALDUROZ, J.C.; RAYMUNDO, M.; et al. Changes in cocaine use as viewed by key informants: a qualitative study carried out in 1994 and 1999 in São Paulo, Brazil. J. Psychoactive Drugs, v. 33, n. 3, p. 241-53, 2001.

BRASIL. Manual Técnico Produção do Conhecimento de Inteligência – EB70 – MT – 10.401, 1ª edição, 2019.

BRASIL. Manual Inteligência Militar Terrestre – EB20 – MF – 10.107, 2ª edição, 2015.

BRASIL. Caderno de Instrução – EB CI 45-01 – Ação Cívico-Social (ACISO), 1ª edição, 2009.

Coronel Carlos Augusto Ramires Teixeira - O Combatente e o Ciclo de Inteligência. Disponível em:
<http://www.ebrevistas.eb.mil.br/DMT/article/view/632/691>

Cmdo 7ª RM - Histórico do Serviço Militar. Disponível em:
<https://7rm.eb.mil.br/index.php/menu-servico-militar-sub02>